



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

LOUIANE MENESES ANDRADE GOMES

**O COMPONENTE CURRICULAR AUTOBIOGRAFIA E EDUCAÇÃO DO CURSO
DE PEDAGOGIA DA UFC E A FORMAÇÃO DE DOCENTES**

FORTALEZA

2023

LOUIANE MENESES ANDRADE GOMES

O COMPONENTE CURRICULAR AUTOBIOGRAFIA E EDUCAÇÃO DO CURSO DE
PEDAGOGIA DA UFC E A FORMAÇÃO DE DOCENTES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação
da Universidade Federal do Ceará, como
exigência parcial para obtenção do diploma em
Pedagogia, sob orientação do Prof. Dr. Ronaldo
de Sousa Almeida

Orientador: Prof. Dr. Ronaldo de Sousa
Almeida.

FORTALEZA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- G615c Gomes, Louiane Meneses Andrade.
O Componente Curricular Autobiografia e Educação do Curso De Pedagogia Da UFC e a Formação de Docentes / Louiane Meneses Andrade Gomes. – 2023.
43 f. : il.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Curso de Pedagogia, Fortaleza, 2023.
Orientação: Prof. Dr. Ronaldo de Sousa Almeida.
1. autobiografia. 2. educação. 3. formação de docentes. 4. identidade profissional. 5. reflexão. I. Título.
CDD 370
-

LOUIANE MENESES ANDRADE GOMES

O COMPONENTE CURRICULAR AUTOBIOGRAFIA E EDUCAÇÃO DO CURSO DE
PEDAGOGIA DA UFC E A FORMAÇÃO DE DOCENTES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação
da Universidade Federal do Ceará, como
exigência parcial para obtenção do diploma em
Pedagogia.

Aprovada em: xx/xx/xxxx.

BANCA EXAMINADORA

Prof.º Dr.º Ronaldo de Sousa Almeida - Orientador
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.ª Dr.ª Ingrid Louback de Castro Moura - Examinadora
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.ª Dr.ª Gabrielle Bessa Pereira Maia - Examinadora
Universidade Federal do Ceará (UFC)

AGRADECIMENTOS

Não há tempo que apague, nem ninguém que possa ocupar o lugar de quem amamos. As memórias contam histórias, as lembranças nos fazem reviver momentos maravilhosos que compartilhamos. Nunca nos deixando esquecer de quem realmente foi especial para nós.

Agradeço de forma especial os meus pais, Márcia e Wanderley, que não mediram esforços para que eu tivesse uma boa educação, mesmo com todas as dificuldades, pelo amor e apoio incondicional durante a minha vida escolar.

Agradeço aos professores, em especial aqueles que contribuíram e influenciaram positivamente a minha formação durante toda a vida escolar, contribuindo para o meu desenvolvimento com suas valorosas mediações.

Agradeço, com carinho, às professoras participantes da Banca Examinadora, Ingrid Louback e Gabrielle Bessa, pelo tempo destinado à essa avaliação, pelas valiosas contribuições e sugestões.

Agradeço a todos os professores da graduação pelas contribuições que tive durante minha formação, em especial ao meu Orientador Professor Dr. Ronaldo de Sousa Almeida, por ter me ajudado, esclarecido todas as minhas dúvidas e que acreditou no meu sonho, ele ampliou o meu gosto pela autobiografia.

Agradeço às escolas que passei até o momento, lugares que contribuíram muito para o meu crescimento pessoal e profissional.

Agradeço ao meu “namorado” Lucas Bittencourt, pelo companheirismo, paciência e colo nos momentos de grande cansaço, por estar presente quando precisei.

Agradeço à minha psicóloga Ana Cristina Fonseca, que esteve e está comigo desde 2017, período em que concluí o terceiro ano do ensino médio, por todo apoio, afeto e todas as palavras que me reergueram e me deram coragem para continuar.

Agradeço a mim mesma por não desistir desse grande sonho de ser formada pela Universidade Federal do Ceará, por todos os momentos em que eu segui em frente mesmo cansada, triste e sobrecarregada. Eu consegui!

RESUMO

O componente curricular autobiografia e educação desempenha um papel crucial na formação de docentes, pois promove a reflexão profunda e crítica sobre a jornada pessoal de cada futuro educador, conectando essa narrativa pessoal com sua futura prática pedagógica. A autobiografia e a educação contribuem para a construção de uma identidade profissional sólida. O objetivo do presente estudo foi refletir sobre a importância do componente curricular Autobiografia e Educação da FAGED/UFC na formação de professores, bem como narrar as experiências por mim vividas como estudante e monitora. Foi realizado um levantamento bibliográfico com base em fundamentação teórica, a partir de Paulo Freire (1990), Howard Gardner (1995) e Donald Schön (1992) no que concerne a formação de docentes, identidade profissional e reflexão crítica, bem como as teorias da narrativa e da escrita autobiográfica, de autores como Jerome Bruner (1991) e Arthur Frank (2002). O componente curricular Autobiografia e Educação desempenha um papel fundamental na formação de docentes, uma vez que promove uma reflexão profunda sobre a trajetória pessoal e sua influência na prática pedagógica. Através da escrita e análise de narrativas autobiográficas, os futuros professores têm a oportunidade de explorar suas próprias experiências de vida e como estas moldam suas crenças, valores e abordagens educacionais. Através deste estudo, foi possível compreender a relevância do componente curricular Autobiografia e Educação na formação de docentes. Observou-se que esta disciplina desafia os futuros professores a refletirem sobre suas próprias histórias de vida e como essas experiências podem influenciar sua prática pedagógica.

Palavras-chave: Autobiografia. Educação. Formação de Docentes. Identidade Profissional. Reflexão.

ABSTRACT

The autobiography and education curriculum component plays a crucial role in teacher training, as it promotes deep and critical reflection on the personal journey of each future educator, connecting this personal narrative with their future teaching practice. Autobiography and education contribute to the construction of a solid professional identity. The aim of this study was to reflect on the importance of the curriculum component Autobiography and Education at FACHED/UFC in teacher training, as well as to narrate my experiences as a student and tutor. A bibliographical survey was carried out based on the theoretical foundations of Paulo Freire (1990), Howard Gardner (1995) and Donald Schön (1992) with regard to teacher training, professional identity and critical reflection, as well as the theories of narrative and autobiographical writing by authors such as Jerome Bruner (1991) and Arthur Frank (2002). The curriculum component Autobiography and Education plays a fundamental role in teacher training, as it promotes in-depth reflection on personal trajectory and its influence on pedagogical practice. Through writing and analyzing autobiographical narratives, future teachers have the opportunity to explore their own life experiences and how these shape their beliefs, values and educational approaches. Through this study, it was possible to understand the relevance of the Autobiography and Education curriculum component in teacher training. It was observed that this subject challenges future teachers to reflect on their own life stories and how these experiences can influence their teaching practice.

Keywords: Autobiography. Education. Teacher Training. Professional Identity. Reflection

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 15 |
| 2 MÉTODO AUTOBIOGRÁFICO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES | 18 |
| 2.1 História e evolução do método autobiográfico na formação de professores(as) | 18 |
| 2.2 Rememorar, narrar e refletir | 22 |
| 2.3 O refino da prática pedagógica dos educadores a partir do olhar autobiográfico.... | 25 |
| 3 O COMPONENTE CURRICULAR AUTOBIOGRAFIA E EDUCAÇÃO | 28 |
| 3.1 Estratégias metodológicas | 29 |
| 3.2 Atividades avaliativas..... | 31 |
| 3.3 Impacto na prática pedagógica | 32 |
| 4 MEU PERCURSO COMO DISCENTE E MONITORA..... | 36 |
| 4.1 Aprendizagens como estudante..... | 36 |
| 4.2 Aprendizagens enquanto monitora..... | 39 |
| 5 CONCLUSÃO..... | 41 |
| REFERÊNCIAS..... | 43 |

1 INTRODUÇÃO

“Não imaginava que, ao mudar o rumo dos meus passos, mudaria também o de minha vida”
(CAMARGO, 1998, p. 39).

Este trabalho tem como objetivo aprofundar a discussão sobre a relevância do componente curricular Autobiografia e Educação, do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará, no processo de formação de docentes. A escrita autobiográfica, quando incorporada ao currículo de futuros educadores, desempenha um papel crucial no desenvolvimento de suas identidades profissionais. Ao explorar e refletir sobre suas próprias experiências de vida, os estudantes são capazes de traçar uma conexão mais profunda entre suas jornadas pessoais e a escolha da carreira de ensino. Isso não apenas fortalece o compromisso com a educação, mas também ajuda a clarificar as motivações e aspirações que orientam suas práticas pedagógicas.

O método autobiográfico na formação de professores(as), utilizado com ênfase na componente curricular Autobiografia e Educação, promove uma reflexão profunda e crítica sobre a jornada pessoal de cada futuro educador, conectando sua narrativa pessoal com sua futura prática pedagógica. Esta abordagem não apenas ajuda os professores em formação a compreenderem a si mesmos de maneira mais profunda, mas também permite que desenvolvam empatia e compreensão mais significativa em relação aos alunos que encontrarão em suas carreiras. Através da exploração de suas próprias experiências de aprendizado e desenvolvimento, os futuros docentes podem identificar valores, crenças e preconceitos pessoais que possam influenciar sua atuação como educadores (LIRA; PASSEGGI, 2021).

O objetivo do presente estudo foi refletir sobre a importância do componente curricular Autobiografia e Educação da FAGED/UFC na formação de professores, tendo como estratégia metodológica a rememoração, narração e reflexão das experiências por mim vividas como estudante e monitora. Assim, como os objetivos específicos delimito os seguintes: (1) Refletir sobre as principais características do método autobiográfico na formação de professores; (2) Descrever os aspectos didático-metodológicos da componente Autobiografia e Educação; e (3) Narrar minha experiência e os principais aprendizados enquanto estudante e

monitora do componente.

A metodologia empregada nesta pesquisa se baseia em uma revisão detalhada da literatura existente sobre a relação entre o Método Autobiográfico e a Formação Docentes. No que se refere aos referenciais teóricos, esta pesquisa se baseia em teorias da educação, psicologia da aprendizagem e pedagogia. Autores como Paulo Freire (1990), Howard Gardner (1995) e Donald Schön (1992) oferecem insights fundamentais sobre a formação de docentes, identidade profissional e reflexão crítica, que são conceitos centrais para este estudo. Além disso, as teorias da narrativa e da escrita autobiográfica, de autores como Jerome Bruner (1991) e Arthur Frank (2002), desempenham um papel fundamental na análise das práticas de escrita dos futuros docentes. Estes referenciais teóricos fornecem um arcabouço sólido para a investigação das complexas interações entre a autobiografia e a educação. Aliada a discussão teórica, o texto traz uma escrita autobiográfica a partir de relatos pessoais e subjetivos da minha experiência enquanto estudante e monitora do componente.

O envolvimento com o tema é motivado pela compreensão do impacto transformador que a reflexão autobiográfica pode ter na formação de docentes. Acredito que a escrita sobre as próprias experiências pessoais é um caminho para um entendimento mais profundo de si mesmo, e essa compreensão enriquece não apenas a vida pessoal, mas também a prática profissional.

Foi a partir dessa marcante experiência que surgiu o desejo de escrever esse TCC, pois pude refletir durante esses anos na graduação a respeito da relação entre representações e memórias que trago das minhas experiências educativas e que servirão de base para minha atuação como (futura) docente. O lócus principal dessa investigação são fragmentos da minha própria história de escolarização e formação inicial e as reflexões possíveis de serem feitas por esta autora nesse espaço de formação, pois, de alguma forma, somos moldados a partir de nossas experiências pessoais, escolares e acadêmicas.

Assim, a narrativa apresenta uma estrutura organizada para explorar a formação de professores por meio do método autobiográfico. No segundo capítulo, trago uma discussão teórica do método autobiográfico, sua história e evolução, além de sua influência para a formação de docentes e suas práticas pedagógicas. No terceiro capítulo, são discutidas as características da componente curricular Autobiografia e Educação, ofertada de maneira optativa na estrutura curricular do curso de Pedagogia da UFC, explicitando-se o percurso metodológico, processo avaliativo e os objetivos pedagógicos. Por último, finalizo com o quarto

capítulo trazendo uma perspectiva prática, descrevendo minhas experiências como discente e monitora, destacando as aprendizagens adquiridas. Essa estrutura proporciona ao leitor uma compreensão completa da importância do componente Autobiografia e Educação para a formação de docentes

2 MÉTODO AUTOBIOGRÁFICO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS)

O método autobiográfico desempenha um papel crucial na formação de professores, oferecendo uma abordagem pedagógica que valoriza a reflexão pessoal e a análise crítica das experiências de vida dos educadores em formação. Ao incentivar os futuros professores a explorarem e compartilharem (sobretudo através da escrita reflexiva) suas próprias histórias pessoais, a utilização do método autobiográfico em processos formativos, contribui para o desenvolvimento de uma identidade profissional sólida e consciente.

Através desse processo de autoanálise, os docentes em formação podem examinar suas crenças, valores e preconceitos, o que é essencial para compreender como esses aspectos pessoais influenciam suas práticas de ensino. Em seu livro mais famoso, “Pedagogia do Oprimido”, Freire propõe uma revisão da relação entre educadores e alunos, levando em conta seu pressuposto de que “o diálogo é uma exigência existencial”, o autor argumenta que a educação dialógica é o caminho para um modelo educacional libertador para as massas, sem excluí-las do processo de aprendizagem. Ele cita: “A inclusão acontece quando se aprende com as diferenças e não com as igualdades”. (Freire, 1998.p.108). Dessa forma, os docentes se sentem mais capazes a adotar uma abordagem sensível às necessidades dos alunos e a criar ambientes de aprendizagem inclusivos.

O método autobiográfico permite que os futuros professores reconheçam a diversidade de experiências de vida de seus alunos, o que é fundamental para o desenvolvimento de uma pedagogia mais adaptada e relevante. Através da partilha de narrativas pessoais, os educadores em formação podem se conectar de forma mais profunda com seus alunos e construir relações mais significativas.

O método autobiográfico na formação de professores é uma ferramenta valiosa que promove a autoconsciência, a reflexão crítica e a empatia. Ao explorar suas próprias histórias de vida e compartilhar experiências pessoais, os futuros docentes se tornam mais preparados para enfrentar os desafios da sala de aula e para proporcionar uma educação de qualidade que atenda às necessidades individuais de seus alunos.

Utilizo Souza (2008) para delinear cada aspecto constitutivo da pesquisa autobiográfica. Inicialmente, destaco seu primeiro aspecto o qual ele afirma que o ato de narrar-se, por si só, é um fenômeno, pois nesse processo o sujeito “narrador” vai selecionar, analisar e

transpor situações relevantes de suas vivências; o segundo aspecto trata da pesquisa autobiográfica como método de investigação, ou seja, dispõe de subsídios sistemáticos para sua realização e execução, tem seus modos particulares de ser desenvolvido e analisado; O terceiro aspecto refere-se ao processo de investigação e intervenção. Neste os sujeitos vão refletir as dimensões da formação, no que concerne à identidade profissional, e não só isso, mas podem através desse processo intervir de maneira considerável em suas ações e modos de pensar a prática e a formação. (SOUZA, 2008).

De fato, as narrativas compreendem uma variedade de conhecimentos para além da simples descrição de fatos de uma vida. Ela nos leva a análises bem mais aprofundadas e elaboradas a respeito da evolução do homem na sociedade, seus modos, comportamentos, valores, culturas e política, de maneira que, contextualizamos todas as nossas experiências numa trama que foi construída num tempo/espaço que teve e que tem um grande significado para a compreensão de certos fenômenos sociais.

Dessa forma, pontuo alguns aspectos da história e evolução da autobiografia e como ela tem influenciado a formação de professores nos dias atuais. Também apresento algumas reflexões de como o método autobiográfico impacta positivamente em nossas práticas pedagógicas e de que forma tudo está interligado. De acordo com Bragança (2008) a narrativa de história, seja ela individual ou coletiva, trata-se de uma prática propriamente humana e esta revela o lugar fundamental no compartilhamento da construção de modos de ser e estar no mundo.

2.1 História e evolução da autobiografia na formação de professores

A história e evolução do método autobiográfico no contexto da formação de docentes é um processo que remonta a séculos e tem sido moldada por diversos fatores sociais, políticos e educacionais. No passado, a formação de professores frequentemente ocorria de forma informal, baseada em aprendizado prático e na transmissão de conhecimento de geração em geração. No entanto, à medida que as sociedades evoluíram e a demanda por educação formal cresceu, houve uma necessidade crescente de um componente curricular estruturado (COSTA et al. 2022). Nas palavras de Veras & Orlando, lemos:

No século XIX, o surgimento das escolas normais trouxe um marco significativo na formação de professores. Essas instituições introduziram um currículo específico para a preparação de futuros educadores, incluindo métodos de ensino, psicologia da aprendizagem e matérias relevantes. Esse período viu o estabelecimento de disciplinas pedagógicas essenciais nas escolas normais, contribuindo para a profissionalização do ensino (VERAS; ORLANDO, 2019, p. 32).

Ao longo do século XX, a formação de docentes continuou a evoluir à medida que a pesquisa educacional se expandiu e se tornou uma parte integral do currículo. As abordagens pedagógicas foram constantemente atualizadas e adaptadas às necessidades em constante mudança das salas de aula. A introdução de teorias educacionais, como o construtivismo e a pedagogia crítica, influenciou significativamente o design do componente curricular nas instituições de ensino superior (DE SOUZA FILHO; DE FREITAS, 2020).

O avanço da tecnologia trouxe novas dimensões à formação de professores, incorporando o uso de tecnologias da informação e comunicação no currículo. Isso reflete a necessidade de preparar os docentes para enfrentar desafios contemporâneos, como o ensino à distância e a integração de ferramentas digitais na educação (DE SOUZA FILHO; DE FREITAS, 2020).

Atualmente, o componente curricular na formação de docentes continua a se adaptar às demandas do século XXI. Ele enfatiza a importância da diversidade, da inclusão, da educação multilíngue e da competência digital. A pesquisa em neurociência e psicologia educacional está sendo incorporada para melhor compreender como os alunos aprendem e como os professores podem maximizar seu impacto (DE SOUZA FILHO; DE FREITAS, 2020, p. 32).

A história e a evolução da autobiografia na formação de docentes demonstram uma progressão de um modelo informal para um sistema mais estruturado e interdisciplinar. O currículo para futuros educadores continua a refletir as mudanças sociais e educacionais, garantindo que os docentes estejam preparados para enfrentar os desafios e necessidades em constante mutação da educação (DE SOUZA FILHO; DE FREITAS, 2020).

Na contemporaneidade, a evolução do método autobiográfico na formação de docentes é também influenciada por tendências globais, como a ênfase na educação baseada em competências, o reconhecimento da importância da educação socioemocional e a crescente necessidade de professores estarem preparados para atuar em ambientes multiculturais e multilíngues (PEREIRA; MORAES; NAZÁRIO, 2023). A formação de docentes está cada vez

mais se movendo em direção a uma abordagem prática, que inclui estágios e experiências de ensino nas escolas desde o início da formação. Por isso, “a utilização contemporânea das abordagens autobiográficas é fruto de uma insatisfação... no modo de fazer ciência” (NÓVOA, 2007, p.18)

Isso permite que os futuros professores adquiram uma compreensão mais profunda da dinâmica da sala de aula e desenvolvam habilidades práticas antes de ingressarem na carreira (PEDROLLO *et al.* 2021). A evolução do componente curricular também se conecta à constante pesquisa em educação e à colaboração entre instituições de ensino superior, escolas e órgãos governamentais. Essa colaboração visa garantir que a formação de docentes esteja alinhada com as necessidades da sociedade e da educação contemporânea, garantindo que os professores estejam preparados para enfrentar os desafios e oportunidades que surgem na sala de aula (MANUEL; RODRIGUES 2021).

É importante notar que a evolução desse método na formação de docentes é um processo contínuo e dinâmico, que está intrinsecamente ligado à evolução da sociedade e da educação. À medida que o mundo muda, as abordagens e conteúdo da formação de professores também evoluem para garantir que os educadores estejam adequadamente preparados para cumprir sua missão vital de moldar o futuro por meio da educação (PAZ, 2023).

Em programas de formação de docentes, a autobiografia e educação é implementada de maneira aprofundada, com foco na construção de narrativas individuais e compartilhamento de experiências. Os estudantes são incentivados a examinar suas próprias histórias de vida, identificar momentos significativos que influenciaram suas atitudes em relação à educação e ao ensino, e considerar como essas experiências podem moldar suas práticas pedagógicas futuras. Isso ocorre por meio de atividades de reflexão, discussões em grupo e escrita autobiográfica (BALDI *et al.* 2020).

Diversos autores buscaram conceituar autobiografia, dentre eles, destacamos o pensamento de Lejeune, (2014, p. 82), quando define autobiografia como “narrativa retrospectiva em prosa que uma pessoa real faz de sua própria existência, quando focaliza especialmente sua história individual, em particular, à história de sua personalidade”.

Contar a sua história, realizar autobiografia é um movimento importante para o amadurecimento pessoal, permite reflexão de si e projeção de futuro, se configurando numa forma de reinventar-se. Assim,

Autobiografar-se é um processo importante para a formação dos indivíduos, pois esse reconhecimento biográfico gera um forte estímulo, à pessoa em formação, a fazer um trabalho autorreflexivo, realizando um balanço sobre a sua trajetória e sobre seus aprendizados. (RODRIGUES; BEZERRA, 2017, p. 303).

Essa escrita é carregada de elementos que são organizados mediante uma lógica narrativa, que nos oferece subsídios para compreensão, como por exemplo, marcos cronológicos, eventos que carregam significação, como casamento, nascimento de um filho, vida escolar, término de curso, mudança de emprego, doenças, perdas de familiares. Compreendemos, assim, a complexidade e a heterogeneidade dos relatos, incluídos os conflitos e dilemas de cada um. Assim sendo, todos os que são lembrados integram um processo amplo de formação para o narrador/pesquisador: os pais, companheiros, amigos, colegas, professores etc.

A autobiografia e educação também desafia os futuros docentes a considerar questões éticas e morais em relação ao ensino, a equidade educacional e a promoção da inclusão. Os estudantes são incentivados a explorar dilemas éticos e a desenvolver estratégias para lidar com situações desafiadoras que podem surgir em suas carreiras como educadores. A implementação do componente curricular pode incluir a análise de estudos de caso e práticas pedagógicas exemplares que demonstram a aplicação prática dos conceitos discutidos. Os estudantes são encorajados a examinar como podem adaptar e aplicar essas abordagens em suas próprias futuras salas de aula (VENTURELLI; DOS ANJOS, 2022, p. 23).

O método autobiográfico encoraja os estudantes a não apenas absorver passivamente o conhecimento, mas a se tornarem agentes ativos na construção de um ambiente educacional mais inclusivo. Eles são desafiados a refletir sobre como podem aplicar as abordagens discutidas em sua própria prática pedagógica, adaptando-as de acordo com as características e desafios de suas futuras salas de aula. Isso demonstra a importância de empoderar os futuros educadores a serem flexíveis e sensíveis às necessidades individuais dos alunos, contribuindo assim para uma educação mais aberta, justa e inclusiva. Tais pressupostos são utilizados no componente curricular, ofertado na FACED em caráter optativo, cujas características metodológicas e didáticas serão trazidas no capítulo 3.

2.2 Rememorar, narrar e refletir

“Nós somos o que somos, não o que virtualmente seríamos capazes de ser”
(CAMARGO, 1998, p. 31).

Refletir sobre a própria jornada pessoal desempenha um papel fundamental na formação de docentes, sendo um processo que transcende a mera aquisição de conhecimentos técnicos. Essa introspecção permite que os educadores desenvolvam um profundo entendimento de si mesmos, de suas experiências e trajetórias de vida, o que, por sua vez, os torna mais capacitados para compreender as complexidades emocionais e intelectuais de seus alunos. Ao explorar suas próprias vivências, valores e crenças, os docentes podem cultivar a empatia, uma habilidade crucial no ensino. A empatia, baseada na compreensão das próprias lutas e triunfos, torna os educadores mais sensíveis às necessidades individuais dos alunos e, assim, possibilita uma abordagem de ensino mais personalizada e inclusiva (MARQUES; PEDROLLO; MADEIRA, 2021).

Isso também permite que os docentes reflitam sobre suas limitações e preconceitos, o que é essencial para um desenvolvimento contínuo. Confrontar as próprias fraquezas e pontos cegos ajuda a evitar a transmissão de preconceitos inconscientes aos alunos e a manter um ambiente de aprendizado imparcial. Conforme assevera Candau e Moreira

Constitui um exercício fundamental tornarmo-nos conscientes de nossos enraizamentos culturais, dos processos em que misturam ou se silenciam determinados pertencimentos culturais, bem como sermos capazes de reconhecê-los, nomeá-los e trabalhá-los. (CANDAU & MOREIRA, p. 38, 2007).

Ao revisitar as próprias experiências de aprendizado, podemos identificar métodos pedagógicos que funcionaram e adaptá-los para atender às necessidades variadas dos alunos, a exemplo das questões culturais. Isso amplia o repertório de estratégias de ensino, enriquecendo a qualidade da educação que oferecem.

A reflexão sobre a jornada pessoal também auxilia na construção de relacionamentos mais fortes entre docentes e alunos. Quando os educadores compartilham de maneira apropriada as histórias de superação e crescimento pessoal, eles demonstram autenticidade e humanidade, o que pode inspirar os estudantes a enfrentarem seus próprios

desafios com resiliência. Essa prática cria um ambiente de confiança no qual os alunos se sentem mais à vontade para buscar orientação e apoio, sabendo que seus professores são pessoas reais com experiências de vida significativas (VENTURELLI; DOS ANJOS, 2022).

Em suma, esses questionamentos e reflexões sobre a jornada pessoal na formação de docentes são componentes essenciais para o desenvolvimento de habilidades de ensino e empatia. Através desse processo, os educadores podem promover um ambiente de aprendizado inclusivo e enriquecedor, incentivando seus estudantes ao pensamento crítico.

Rememorar, refletir e narrar sobre a jornada pessoal também tem o poder de revitalizar o entusiasmo dos docentes. O campo da educação frequentemente apresenta desafios e obstáculos que podem levar à exaustão e desilusão. No entanto, ao olhar para trás e lembrar suas próprias realizações e momentos de superação, os professores podem encontrar motivação renovada. Afinal, como Paulo Freire cita em sua “Terceira carta pedagógica: Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade não muda.” (FREIRE, 2000, p. 67). Esse olhar para a jornada pessoal também ajuda a manter a paixão pelo ensino, nos permitindo lembrar do impacto positivo que podemos ter nas vidas dos alunos e da sociedade como um todo.

O componente em questão tem como principal objetivo aprofundar a exploração dos propósitos da educação, destacando a promoção da reflexão, do autoconhecimento e do desenvolvimento pessoal dos futuros educadores. Através da análise crítica de teorias e práticas educacionais, busca-se capacitar os futuros profissionais da educação a compreender a importância do seu papel na formação de indivíduos. A ênfase na reflexão e no autoconhecimento visa proporcionar uma base sólida para que esses educadores se tornem agentes de transformação em suas salas de aula, reconhecendo suas próprias crenças, preconceitos e valores, e como esses elementos impactam o processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, o componente busca preparar os futuros educadores não apenas com habilidades pedagógicas, mas também com uma compreensão mais profunda de sua missão e responsabilidade na formação das próximas gerações (CARNEIRO, 2022, p. 34).

O desenvolvimento pessoal dos futuros educadores é uma faceta crucial do método autobiográfico, uma vez que, ao explorar seus próprios valores, traumas e experiências, eles podem se tornar educadores mais conscientes e empáticos. Isso é fundamental para estabelecer conexões significativas com os alunos, compreendendo suas necessidades individuais e promovendo um ambiente de aprendizagem inclusivo e respeitoso. Ao promover a reflexão constante sobre suas práticas pedagógicas, os futuros educadores podem ajustar e aprimorar sua abordagem, tornando-se profissionais mais eficazes (DE SOUZA, 2023).

Esse componente não se limita apenas à teoria, mas também incentiva a prática. Proporciona oportunidades para que esses futuros educadores experimentem métodos de ensino inovadores, coloquem em prática suas reflexões e autoconhecimento, e avaliem os resultados obtidos. Isso os prepara para o mundo real da educação, onde desafios e situações diversas exigem uma abordagem flexível e adaptável (COSTA et al. 2022).

A exploração dos objetivos e propósitos desse método revela sua importância fundamental na formação de educadores comprometidos com a construção de um ambiente de aprendizagem que vai além do mero repasse de conhecimento. Ele visa, em última instância, formar profissionais capazes de promover o crescimento intelectual e emocional de seus alunos, contribuindo para uma sociedade mais justa, inclusiva e informada (VERAS; ORLANDO, 2019).

Nesse contexto, esses profissionais são incentivados a se tornarem agentes de mudança social, capacitados não apenas a transmitir informações, mas a despertar a curiosidade, o pensamento crítico e a capacidade de tomar decisões. Eles são encorajados a entender a diversidade de backgrounds culturais, sociais e cognitivos presentes em suas salas de aula, adaptando suas abordagens pedagógicas para atender às necessidades específicas de cada aluno (PEREIRA; FONSECA, 2023, p. 54).

Os objetivos e propósitos das estratégias autobiográficas refletem uma visão mais holística da educação, onde o foco não está apenas nos resultados acadêmicos, mas na formação integral dos indivíduos. Através da promoção da reflexão, do autoconhecimento e do desenvolvimento pessoal, ele cria uma base sólida para educadores comprometidos em moldar o futuro da sociedade através da educação, promovendo valores como empatia, respeito, responsabilidade e cidadania. Isso se traduz em uma abordagem educacional mais significativa e relevante, capaz de preparar os alunos não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para uma participação ativa e ética na comunidade e na sociedade em geral (PEDROLLO et al. 2021).

2.3 O refino da prática pedagógica dos educadores a partir do olhar autobiográfico

A implementação da autobiografia e educação na formação de docentes envolve a

adoção de diversas metodologias e abordagens pedagógicas, visando promover a reflexão crítica e o autoconhecimento dos futuros professores. Uma das abordagens frequentemente utilizadas é a Pedagogia Crítica, que incentiva os alunos a examinar sua própria história de vida e experiências pessoais, a fim de compreender como esses elementos moldam suas perspectivas e práticas de ensino. Isso ajuda os docentes em formação a se tornarem mais conscientes de suas próprias crenças e preconceitos, o que, por sua vez, pode levá-los a serem mais sensíveis às necessidades e experiências de seus futuros alunos (RÖPKE; DO MONTI, 2021).

A Abordagem Reflexiva desempenha um papel fundamental na implementação da autobiografia e educação. Os docentes em formação são incentivados a manter diários de reflexão, nos quais podem registrar suas observações, experiências e reflexões pessoais sobre o processo de aprendizagem. Essa prática ajuda a promover a autorreflexão e a autorregulação, permitindo que os futuros docentes analisem de forma crítica as influências em suas vidas e como essas influências afetam sua prática pedagógica (PEREIRA; FONSECA, 2023, p. 58).

A Abordagem Narrativa também é frequentemente empregada na autobiografia e educação. Nessa abordagem, os futuros docentes são convidados a contar suas histórias de vida, destacando eventos significativos e momentos de aprendizado. Isso não apenas permite que eles compartilhem suas experiências com os colegas, mas também ajuda a construir empatia e compreensão mútua. A técnica de narrativa pessoal pode ser usada para ensinar habilidades de storytelling, uma habilidade valiosa para os professores que desejam envolver seus alunos de maneira eficaz (LIRA; PASSEGGI, 2021).

A metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) pode ser aplicada para relacionar as histórias de vida dos futuros docentes a desafios e problemas reais da educação. Isso permite que eles conectem suas experiências pessoais aos dilemas da sala de aula e desenvolvam soluções práticas e contextualmente relevantes. A ABP promove a aprendizagem ativa e o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas, preparando os docentes para enfrentar os desafios da prática pedagógica de maneira informada e reflexiva (GUIMARÃES et al. 2021, p. 23).

A autobiografia e educação na formação de docentes incorpora uma variedade de metodologias e abordagens pedagógicas, incluindo a Pedagogia Crítica, a Abordagem Reflexiva, a Abordagem Narrativa e a Aprendizagem Baseada em Problemas. Essas abordagens visam promover a autorreflexão, o autoconhecimento e a conexão entre as experiências pessoais e a prática pedagógica, preparando os futuros docentes para atuarem de forma mais consciente

e eficaz em suas salas de aula (DA SILVA; RIBEIRO, 2023).

A Abordagem Crítica da autobiografia e educação permite que os docentes em formação examinem as questões de poder, privilégio e desigualdade que podem estar presentes em suas próprias histórias de vida. Isso é particularmente relevante em um contexto educacional diversificado, onde os professores precisam estar cientes de como suas origens e experiências pessoais podem afetar a maneira como eles interagem com os alunos. Através da análise crítica de suas próprias histórias, eles podem desenvolver uma consciência mais profunda das barreiras e desafios que os alunos enfrentam, e assim, criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e equitativo (GUIMARÃES et al. 2021).

A Abordagem Reflexiva, por sua vez, não apenas se concentra na reflexão sobre as experiências passadas, mas também no planejamento e implementação de ações futuras. Os estudantes são encorajados a definir metas e estratégias para melhorar suas práticas de ensino, com base nas lições extraídas de suas autobiografias. Isso cria um ciclo contínuo de melhoria, no qual os futuros docentes estão sempre se adaptando e crescendo à medida que ganham insights valiosos sobre si mesmos e sobre como podem melhorar o aprendizado de seus alunos (BALDI et al. 2020, p. 42).

Tal método também pode ser enriquecido pela adoção de abordagens interdisciplinares, permitindo que esses alunos explorem suas histórias de vida à luz de disciplinas como psicologia, sociologia, história e filosofia da educação. Isso proporciona uma compreensão mais ampla e profunda de como as experiências pessoais se relacionam com teorias pedagógicas e práticas educacionais, promovendo uma formação de professores mais holística e informada (PEREIRA; EUGENIO, 2021).

As metodologias e abordagens pedagógicas utilizadas no método autobiográfico e na formação de docentes desempenham um papel fundamental no desenvolvimento de professores conscientes, reflexivos e culturalmente sensíveis. Essas abordagens ajudam os futuros docentes a explorarem suas próprias histórias de vida, a compreender como essas histórias influenciam suas práticas de ensino e a criar ambientes de aprendizagem mais inclusivos e igualitários. A autobiografia e educação é uma ferramenta poderosa para a formação de docentes que buscam aprimorar sua prática pedagógica e fazer a diferença na vida de seus alunos (PEREIRA; EUGENIO, 2021).

A implementação do método biográfico na formação de docentes é uma estratégia pedagógica que desempenha um papel essencial no desenvolvimento de educadores conscientes

e reflexivos. Através dessa abordagem, os futuros professores são incentivados a rememorarem suas próprias histórias de vida, o que os permite uma compreensão mais profunda de como suas experiências pessoais moldam suas práticas de ensino. Essa reflexão crítica sobre suas trajetórias de vida possibilita que eles se tornem mais sensíveis às questões culturais, sociais e emocionais que afetam seus alunos.

Ao promover a escrita autobiográfica, os docentes em formação são desafiados a examinar suas crenças, valores e preconceitos, o que contribui para a construção de uma identidade profissional mais sólida, compreensiva e respeitosa. A autobiografia aliada à educação fomenta a criação de ambientes de aprendizagem mais inclusivos e igualitários, uma vez que os futuros professores passam a compreender as diversas perspectivas e experiências de vida de seus alunos. Tais pressupostos e princípios estão presentes na componente Autobiografia e Educação, é o que veremos a seguir.

3 O COMPONENTE CURRICULAR AUTOBIOGRAFIA E EDUCAÇÃO

O componente curricular Autobiografia e Educação desempenha um papel fundamental na formação de docentes, uma vez que promove uma reflexão profunda sobre a trajetória pessoal e sua influência na prática pedagógica. Através da escrita e análise de narrativas autobiográficas, os futuros professores têm a oportunidade de explorar suas próprias experiências de vida e como estas moldam suas crenças, valores e abordagens educacionais. Isso é de suma importância, uma vez que os educadores desempenham um papel significativo na formação dos alunos, e a consciência de suas próprias histórias de vida pode ajudá-los a se tornar profissionais mais reflexivos e sensíveis (DE SOUZA FILHO; DE FREITAS, 2020).

Ao escrever suas autobiografias, os futuros docentes são incentivados a examinar suas próprias origens culturais, sociais e econômicas, bem como os desafios e triunfos que enfrentaram ao longo da vida. Esse processo não apenas permite uma compreensão mais profunda de si mesmos, mas também os ajuda a reconhecer a diversidade de experiências que os alunos trazem para a sala de aula. Essa conscientização é essencial para criar ambientes de aprendizado inclusivos e empáticos, nos quais as diferenças individuais são valorizadas e respeitadas (PEREIRA; MORAES; NAZÁRIO, 2023).

Gadelha (2013) salienta que ação reflexiva e transformadora na pesquisa com narrativas de professores alicerça o papel da memória como prática de formação porque, ao falar de/a si mesmo, o sujeito experimenta um processo de autoformação significativo.

Nessa perspectiva, Neves argumenta,

O estudo autobiográfico permite o encontro de múltiplas possibilidades onde o eu pessoal dialoga com o eu social – sou a autora e a narradora do texto ao mesmo tempo e, por meio da autoescuta, posso comunicar ao mundo determinadas coisas que avalio serem importantes (NEVES, 2010, p. 124).

A escrita autobiográfica incentiva a autenticidade e a transparência na relação entre os professores e os alunos. Quando os educadores compartilham parte de suas histórias pessoais, isso pode criar um ambiente de confiança e conexão, o que, por sua vez, pode estimular a participação dos alunos e o interesse pelo aprendizado. No contexto da formação de professores, a autoconsciência promovida pela Autobiografia e Educação também contribui para o desenvolvimento profissional contínuo. Os docentes que se comprometem a refletir sobre

suas práticas ao longo de suas carreiras estão mais propensos a aprimorar constantemente suas habilidades e a se adaptar às mudanças no campo educacional (MANUEL; RODRIGUES 2021).

Além disso, também contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais para a prática docente, como a capacidade de autorreflexão e a empatia. Ao examinar suas próprias experiências de aprendizado e crescimento, pode-se aprender a identificar os desafios que irão surgir na jornada educacional de seus alunos e a criar estratégias pedagógicas mais eficazes para atender às necessidades individuais.

Conforme já mencionado, esse componente curricular é disponibilizado para o curso de Pedagogia, na FACED/UFC, bem como para os cursos de Psicologia, Letras, Ciências Sociais e História. o que tem garantido um espaço heterogêneo para conhecer o outro e as histórias de vida dos participantes. A mesma faz parte da integralização curricular do Curso de Pedagogia como componente optativo. Elaborado pela professora Maria Juraci Maia Cavalcante (UFC/FACED/DDE - atualmente aposentada), foi ministrado por ela na década de 2000. Tal componente também foi trabalhado pela professora Geny Lustosa e, mais recentemente, pelo professor Ronaldo Almeida, ambos vinculados ao Departamento de Estudos Especializados da FACED. A carga horária corresponde a 64 horas, equivalente a 04 créditos, com 16 encontros semestrais.

O componente curricular não apenas desempenha um papel vital na formação de docentes, como também continua a influenciar positivamente suas carreiras ao longo de suas vidas profissionais. Ao promover a autorreflexão, a empatia e a autenticidade, ele fortalece não apenas a identidade do professor, mas também sua capacidade de atender às necessidades variadas dos alunos e de se manter comprometido com a melhoria constante da educação. Em última análise, essa abordagem enriquece a experiência de aprendizado dos alunos e ajuda a construir um sistema educacional mais inclusivo e eficaz.

3.1 Estratégias metodológicas

No âmbito educacional, as estratégias metodológicas desempenham um papel fundamental na promoção de um ambiente de aprendizado eficaz. Uma abordagem frequentemente utilizada é a aprendizagem ativa, na qual os alunos são incentivados a participar ativamente do processo de aquisição de conhecimento. Isso pode ser alcançado por meio de

discussões em sala de aula, atividades práticas, estudos de caso e projetos colaborativos (PAZ, 2023).

A aprendizagem ativa auxilia os alunos a construir uma compreensão mais profunda do conteúdo, bem como a desenvolver habilidades de pensamento crítico e resolução de problemas, com base nas experiências socializadas. Outra estratégia metodológica eficaz é a diferenciação, que envolve a adaptação do ensino para atender às necessidades individuais dos alunos. Isso pode incluir a personalização do conteúdo, a avaliação de estilos de aprendizado e a criação de oportunidades para que os alunos avancem em seu próprio ritmo. A diferenciação é crucial para garantir que todos os alunos possam alcançar seu potencial máximo, independentemente de suas habilidades, interesses ou níveis de conhecimento.

O uso de tecnologia na sala de aula é outra estratégia metodológica que tem ganhado destaque. Ferramentas digitais, (WhatsApp e Sigaa) e recursos multimídia (filmes e vídeos), podem enriquecer o processo de aprendizado, tornando-o mais envolvente e acessível. A tecnologia permite que os educadores acompanhem o progresso dos alunos e forneçam feedback personalizado. As vivências e dinâmicas utilizadas em sala, no início de cada encontro, são outro aspecto crucial da metodologia desse componente. Visto que, são capazes de trazer reflexões desde a infância até o momento atual, rememorando experiências e momentos em sala de aula, buscando lembrar que professores influenciaram (ou não) nesse processo de escolha do curso, de que forma se deram as aprendizagens ao longo dos anos, que pessoas foram importantes nesse processo, como a família os influenciou nesse meio, dentre outras questões que serão trazidas posteriormente.

Nesse sentido, relembro duas atividades e dinâmicas propostas em sala de aula:

1. A vivência **“O Personagem”** foi adaptada para os objetivos da disciplina na perspectiva do autoconhecimento e da análise da formação docente, resgatando a reflexão de si a partir do personagem. Primeiramente, o professor que conduz a vivência diz que o personagem trata-se de um professor da educação básica de uma escola pública, os sujeitos registram toda atividade em folhas em branco, previamente distribuídas fazendo cada um o seu desenho. Na medida em que propõe a atividade, algumas orientações são dadas para que os estudantes respondam, a saber: na cabeça desse personagem tem três ideias sobre a docência que ninguém jamais conseguirá modificar; da boca do personagem sai uma frase que foi dita, da qual se arrependeu e outra que precisa ser dita e ainda não foi dita; do coração saem três paixões relativas à educação que não vão se extinguir; da mão direita sai um sentimento que

você tem para oferecer; da mão esquerda sai algo que você precisa receber; do pé sai uma meta para melhorar sua atuação como educador. Por fim, do pé direito saem passos que você deve dar em direção à meta. Durante a narrativa, os sujeitos, por espelhamento, expressam-se pela escrita por meio da sensibilização feita, proporcionando um resgate de memórias, permitindo refletir seus valores e suas crenças. Ao finalizar, o professor questiona sobre quais semelhanças e diferenças esse personagem tem em relação ao seu criador e abre o momento de discussão.

2. Na vivência **“Foto-linguagem / autoconhecimento”** são espalhadas no centro da sala, com as carteiras em círculo, várias imagens para sensibilização dos sujeitos. Em seguida os participantes são orientados a andar pela sala e apreciar cada imagem. Na sequência, são motivados a escolher uma ou duas imagens, fazer associação entre elas e verbalizar sobre os sentimentos que foram suscitados por ocasião dessa escolha. Tal escolha, aparentemente aleatória, é carregada de sentimentos e de percepções intersubjetivas que podem suscitar reflexões sobre algum momento da história individual do passado e ou do presente. As percepções que os demais têm sobre as imagens escolhidas e narradas pelos participantes também revelam olhares nem sempre perceptíveis em um primeiro instante. Por exemplo, uma mesma imagem que pode retratar uma prisão para alguns, pode suscitar em outros um sentimento de libertação, percepções essas reveladas ao grupo. Cada um, do seu lugar de fala, explicita seus argumentos para a escolha da imagem e, ao fazer isso, fala de si e do seu momento presente, ou opta por destacar algum aspecto de sua história de vida. A interpretação do momento é livre. É também uma atividade que favorece o despertar de memórias, percepções sobre a realidade, e a capacidade de escutar o outro. Foram realizadas outras atividades práticas no início de cada encontro, que tinham como foco principal o resgate de memórias de episódios importantes que marcaram as trajetórias (pessoais e escolares) dos estudantes. Também tivemos algumas rodas de conversa e socialização das reflexões dos temas propostos.

O aprendizado interdisciplinar é outra estratégia metodológica que integra diferentes áreas do conhecimento, permitindo que os alunos vejam as conexões entre os assuntos, promovendo uma compreensão mais ampla e contextualizada do mundo, os ajudando a aplicar o que aprendem em situações do mundo real.

Por fim, como pode-se perceber, as estratégias metodológicas desempenham um papel crucial no desenvolvimento de experiências de aprendizado eficazes e significativas. Elas devem ser escolhidas com base nos objetivos de ensino, nas características dos alunos e no contexto educacional, visando sempre aprimorar a compreensão, a retenção e a aplicação do conhecimento.

3.2 Atividades avaliativas

As atividades avaliativas desempenham um papel essencial no processo educacional, pois permitem aos educadores acompanharem o progresso dos estudantes, avaliar a compreensão do conteúdo e identificar áreas que podem precisar de reforço. Existem várias estratégias e abordagens para a criação de atividades avaliativas eficazes. Uma das estratégias avaliativas da disciplina de Autobiografia e Educação é o uso de fóruns no SIGAA, que funciona de tal forma: Tem-se um texto base no decorrer de cada aula, solicitado para ser lido em casa e debatido em sala de aula. Posteriormente, o professor utiliza uma questão norteadora, despertando a reflexão e a discussão dos estudantes neste fórum. É por meio dessa troca, que se dá uma das atividades avaliativas. Somado a isso, os estudantes também elaboram uma síntese das rodas de conversas e suas reflexões acerca da Autobiografia.

Além disso, os alunos têm a oportunidade de compartilhar, refletir e compreender suas questões, analisando como isso influencia em sua vida acadêmica e pessoal. Ao longo do semestre são feitas anotações e leituras sobre alguns autores, discutindo sobre a importância desse componente curricular e de que forma ele auxilia em sua futura prática docente, e também como as vivências escolares influenciaram na escolha do curso, em ser docente, fazendo o aluno levantar questionamentos como: Que professor eu quero ser? Que atitudes eu não gostaria de reproduzir? Que lembranças boas ou ruins me “moldaram”? O que eu gostaria de ter feito? Como eu deveria ter agido diante de tal situação? Todos esses questionamentos vão surgindo ao longo das aulas e sendo anotados pelos estudantes, a fim de que, eles possam ir produzindo suas autobiografias ao longo do semestre, enviando as prévias e ao concluí-las, compartilhá-las com a turma em uma apresentação, destacando o percurso de elaboração, os desafios dessa escrita e os principais aprendizados.

3.3 A importância na prática pedagógica

A avaliação do impacto de um componente educacional na prática pedagógica dos docentes formados é uma questão crucial para medir a eficácia desse componente e sua influência no desenvolvimento profissional dos professores. Quando os docentes são expostos

a experiências pessoais significativas durante sua formação, eles tendem a adaptar suas estratégias de ensino de maneira mais eficaz e impactante. Isso ocorre porque a conexão entre teoria e prática é fortalecida, permitindo que os professores compreendam as implicações reais de suas ações em sala de aula (DE SOUZA FILHO; DE FREITAS, 2020).

Ao proporcionar experiências práticas, como estágios, projetos educacionais e interações com alunos, permite-se que os docentes experimentem desafios reais que enfrentarão em suas carreiras. Essas experiências pessoais ajudam a desenvolver habilidades interpessoais, empatia e compreensão das necessidades dos alunos. Isso, por sua vez, leva a uma adaptação mais sensível de estratégias de ensino, pois os docentes podem ajustar seu método de ensino para atender às necessidades específicas de cada grupo de alunos (DE SOUZA FILHO; DE FREITAS, 2020).

De acordo com Mathias Finger em *O método (auto)biográfico e a Formação*, esse saber reflexivo e crítico insere-se num processo, e mais precisamente em processos de tomada de consciência. Ele considera que:

Se trata de um saber que deveria constituir a primeira preocupação da pedagogia; pois se é esse tipo de saber que as pessoas precisam para elaborar as suas identidades na sociedade moderna, se é esse tipo de processo de tomada de consciência que as pessoas devem ativar para se formar, não será preciso voltar e até repensar a formação? (FINGER, 2010, p. 126).

Ao serem expostos a diferentes metodologias e abordagens durante sua formação, os alunos têm a oportunidade de avaliar a eficácia de várias estratégias de ensino. Isso os capacita a selecionar e adaptar as melhores práticas com base em sua própria experiência e nas demandas de suas salas de aula. A reflexão sobre as experiências pessoais, combinada com uma sólida base teórica, ajuda os docentes a criar ambientes de aprendizado mais eficazes e inclusivos (PEREIRA; FONSECA, 2023).

De acordo com minhas observações e vivências adquiridas no semestre de 2022.2, no qual eu fui monitoria da disciplina de Autobiografia e Educação, pude analisar e perceber que a influência desse componente na prática pedagógica dos docentes formados vai além da simples adaptação de estratégias de ensino. Ele também fomenta um senso de compromisso e responsabilidade entre os educadores. Ao vivenciar experiências práticas e entender as complexidades do ambiente escolar, os docentes tornam-se mais engajados e dedicados ao seu papel na formação dos alunos (MANUEL; RODRIGUES 2021).

Libâneo (2001) afirma que a Pedagogia tem um papel fundamental na discussão dos rumos da educação brasileira. Então, cabe principalmente a nós educadores promover avanços, ainda que sejam pequenos. A solução para muitos males da atualidade está enraizada na educação, seja na sua mudança de postura ou na consciência de que precisamos fazer algo. É preciso começar de algum ponto. É preciso começar logo.

A interação com diferentes realidades educacionais e a exposição a desafios proporcionam uma visão mais holística da educação. Os docentes aprendem a lidar com a diversidade de necessidades, capacidades e contextos dos alunos, o que, por sua vez, os leva a desenvolver estratégias inclusivas e adaptativas. Eles se tornam mais sensíveis às barreiras que os alunos podem enfrentar e estão mais dispostos a ajustar seus métodos para garantir que todos tenham a oportunidade de aprender (MACHADO et al. 2021).

A avaliação contínua e a reflexão sobre a eficácia das estratégias de ensino tornam-se parte integrante da prática pedagógica. Os docentes formados com base em experiências pessoais são mais propensos a buscar o aprimoramento constante e a inovação em sala de aula. Eles estão abertos a feedback, procuram oportunidades de desenvolvimento profissional e colaboram com colegas para compartilhar melhores práticas (SANTOS, 2019).

O impacto desse componente na prática pedagógica dos docentes formados é substancial. Ele não apenas influencia a adaptação de estratégias de ensino com base em experiências pessoais, mas também promove um compromisso mais profundo com a educação, uma abordagem mais inclusiva e uma busca contínua pela excelência na sala de aula. Essas mudanças são fundamentais para o aprimoramento do sistema educacional como um todo, contribuindo para um ensino de qualidade e preparando os alunos de maneira mais eficaz para os desafios do futuro (PAZ, 2023).

A importância deste componente curricular também se estende à capacidade dos futuros professores de estabelecerem conexões mais eficazes entre a teoria e a prática. Ao analisar suas experiências pessoais de aprendizado, os docentes em formação podem identificar estratégias pedagógicas que funcionaram para eles, bem como aquelas que não funcionaram. Isso permite que eles compreendam melhor a diversidade de estilos de aprendizado e necessidades dos alunos, adaptando suas práticas de ensino de maneira mais eficaz.

A autobiografia e a educação contribuem para a construção de uma identidade profissional sólida. Através da reflexão sobre suas próprias histórias de vida, os futuros docentes podem articular sua visão de educação e seu compromisso com a promoção do

aprendizado dos alunos. Isso os ajuda a desenvolver uma base sólida para suas práticas e a enfrentar os desafios da sala de aula com maior confiança e resiliência.

Nos últimos anos, a formação docente tem ocupado lugar de bastante destaque no cenário nacional e internacional, por isso, está sendo discutido sob vários ângulos e métodos investigativos. Conforme sinalizado ao longo desse trabalho, a pesquisa e o método autobiográfico têm ganhado cada vez mais enfoque nesses tipos de discussões, com intuítos diversos que vão desde a história da própria profissão, identidade, práticas até suas motivações mais intrínsecas (DA SILVA; RIBEIRO, 2023).

Por entender que a formação do educador requer fundamentação, compreensão, disponibilidade, sensibilidade, e entendendo a educação como fenômeno de conquistas e transformações, de dimensões das mais variadas no campo educacional, este trabalho visa discutir sobre a análise do componente curricular Autobiografia e Educação e sua importância para a formação de docentes. Desse modo, destaca-se a grande importância do resgate das memórias dos professores para ampliar os saberes da experiência e usá-los como instrumento de autoformação e de conhecimento social, cultural e histórico.

Conforme explicitado no atual programa de ensino da componente,

O estudo autobiográfico permite compreender os processos de investigação próprios da pesquisa social, educacional e histórica. Além desse lado instrumental, oferece ao pesquisador fontes imprescindíveis para o conhecimento do seu processo de socialização e formação. Por ser oferecida, desde os primeiros semestres do curso de Pedagogia, esta disciplina optativa cumpre, no âmbito de sua matriz curricular, o papel de articulação entre a formação teórica e metodológica. (Programa da disciplina)

Com esse intuito, estimula-se os alunos à formulação da concepção e realização de um projeto de estudo autobiográfico, através de experiências práticas e os conduz a abordar desafios da pesquisa educacional, em geral, pois se trata de uma investigação baseada em relatos de vida, descobertas diárias, lembranças esquecidas e/ou recuperadas.

Dessa forma, ao falar da problemática da pesquisa, hoje em desenvolvimento, ao buscar uma abordagem fundamentada na existência, encontro, no fundo, a necessidade de uma formação menos retórica e externa aos sujeitos, uma formação instituinte de novas imagens, saberes e práticas educativas. Uma formação mais ligada à vida e às suas complexidades.

Ressalto ainda, a importância do método autobiográfico para a formação do

educador, pois

...] os conceitos e procedimentos do Método (Auto) Biográfico e os estudos com Histórias de Vida de Professores, entendidas aqui como narrativas de formação e autoformação docente e como instrumento de reflexão crítica, corroboram para a construção e a reconstrução da formação contextualizada do professor por considerar o ponto de vista do sujeito por meio da revisitação de suas memórias, da singularidade das narrativas dos percursos vivenciados e da riqueza subjetiva de suas vozes e práticas. (GADELHA, p. 50, 2013)

A autobiografia é uma produção escrita do próprio sujeito sobre si e tem como referência sua trajetória existencial, enfocando, assim, a vida de forma ampla, ou seja, não aborda fragmentos, mas, busca expressão da totalidade ou o essencial da vida. Pensando nisso, o que me levou a escrever sobre o tema, é a necessidade de publicização e defesa de uma formação baseada nas vivências, sejam elas individuais ou coletivas, e a consequente reflexão sobre elas.

4 MEU PERCURSO COMO DISCENTE E MONITORA

"O professor que um dia tivemos reaparece no professor que somos." Nilda Alves

A escolha de fazer a matrícula nessa disciplina surgiu por curiosidade, já que ela é apenas optativa na estrutura curricular, o título me chamou atenção. Fiquei interessada em descobrir como poderíamos relacionar a autobiografia com a educação, já que a primeira ideia que me veio à cabeça quando se fala de autobiografia é falar apenas de si. Logo, lembro de como eu gostava de escrever nos meus diários quando era pequena. Passava horas contando dos meus dias, dos amigos, dos professores, da escola e de vários detalhes, incluindo até perguntas e reflexões que eu fazia para mim mesma. Souza (2007, p. 69) evidencia que, por meio da abordagem biográfica, o sujeito produz um conhecimento sobre si, sobre os outros e o cotidiano, revelando-se através da subjetividade, da singularidade, das experiências e dos saberes.

No decorrer da disciplina, pude perceber que a escrita autobiográfica promove a formação, de tal forma que o sujeito ao tomar consciência de si e de suas aprendizagens gera uma reflexão de si, pensando enquanto sujeito que ensina e que aprende acarretando em mudanças na sua postura como docente. Tal perspectiva é crucial para os pedagogos em formação, uma vez que as possibilidades de afirmação, revisão, análise, ruptura, e demais reflexões suscitadas são ingredientes imprescindíveis na elaboração desses futuros educadores.

4.1 Aprendizagens como estudante

A disciplina 'Autobiografia e Educação', no semestre 2021.2, trouxe como metodologia: leitura e discussão de textos, roda de conversa; troca de experiências, vivências/dinâmicas, exposição de vídeo e muitos debates ao longo das aulas. Apesar de não ser o comum, já que estávamos passando pela pandemia da Covid -19. A bibliografia ofereceu um referencial teórico dando suporte às discussões que surgiram. E as leituras realizadas em outras disciplinas pelo corpo discente enriqueceram o estudo autobiográfico.

A avaliação da aprendizagem tem caráter de acompanhamento do desenvolvimento

do estudante em relação aos temas envolvidos durante a disciplina, considerando a participação nas atividades de estudo em sala de aula, a assiduidade, a apresentação processual de resultados e, ao final, a apresentação oral e escrita do trabalho completo, este

não deverá ser inferior a 15 páginas digitadas, segundo as regras gerais de formatação de textos acadêmicos, deverá ser entregue duas semanas antes do término das aulas, no mesmo período de sua apresentação e discussão oral no grupo. (Programa da disciplina)

Dessa forma, a sistemática para a elaboração do ensaio autobiográfico contemplou a preparação de aulas à distância, por meio de discussões do referencial teórico, atividades práticas de resgate de memórias e “vivências online” via Google Meet, para sensibilização e reflexão dos temas trabalhados. Levando em consideração que não tivemos aulas presenciais, tentamos nos adaptar ao ensino à distância na medida do possível, já que todos estávamos passando por um momento sensível e delicado. Mesmo assim, para mim, essa disciplina foi de suma importância naquele momento. Pude refletir sobre diversas questões como: se eu deveria mesmo continuar no curso; se a Pedagogia era para mim; se eu conseguiria dar conta de todas as demandas dessa escolha; entre outros pensamentos. Confesso que, muitas vezes, ser assídua nas aulas era difícil pois eu também estava cursando outras disciplinas e lidando com um turbilhão de sentimentos gerados pela pandemia e pelo isolamento. Ainda assim, sempre fazia um esforço para ler os textos solicitados para que a participação nas aulas pudesse ser o mais aproveitada possível.

Lembro que interagiu pouco nas discussões em grupo, mas sempre estava muito atenta e refletindo sobre os diversos aspectos levantados com a leitura dos textos. Confesso que tive bastante dificuldade de fazer minha escrita autobiográfica, ficava olhando para tela do computador, em meio à um lockdown por causa da pandemia, no modelo de aulas via meet, sem momentos e vivências presenciais e me questionava sobre minha escolha do curso, se eu realmente gostaria de seguir sendo professora, entre tantos outros questionamentos. Relembro um trecho da minha escrita em que eu comento sobre o Exame Nacional do Ensino Médio e como minha vida pessoal naquele momento me afetou em diversos aspectos, [...] assim eu fiz, minha primeira opção era psicologia, porque eu sempre achei incrível você ter a possibilidade de estudar o comportamento humano e todas suas individualidades. Porém, sabe quando você tem todas as possibilidades do mundo, mas não se sente preparada? Era como eu me sentia, incapaz, indecisa. Fiz a prova, mas não me sentia confiante e capaz de obter uma nota suficiente

para passar no tão sonhado curso. E não passei mesmo. Surgiu a opção de tentar pedagogia, mas com a ideia de trocar de curso quando fosse possível. Minha mãe é pedagoga, mas eu não sentia uma aprovação da parte dela de eu fazer pedagogia também, então a princípio, eu entrei no curso com o objetivo de mudar assim que fosse possível. Não passei na primeira chamada, tive crises de ansiedade e dores no estômago esperando que uma hora eu conseguisse passar na lista de suplentes. Como pode uma nota te deixar nesse estado de desespero? Eu não sabia o que pensar, fiquei me achando burra, incapaz, como uma pessoa que sempre teve oportunidades boas de estudar em um bom colégio e ter uma boa educação, não conseguiu obter um resultado bom para passar no curso que desejava? Até hoje carrego esse questionamento. Finalmente consegui, fui chamada na lista de suplentes, nem conseguia acreditar, a ficha não tinha caído.

Um mundo novo e totalmente desconhecido para ser explorado. Foi uma festa, um alívio saber que eu não precisaria mais voltar pro cursinho, que agora eu tava em uma faculdade pública, que agora eu tinha um novo tipo de responsabilidade, um novo caminho pra trilhar, mas que agora era eu comigo, para descobrir novas coisas, novos gostos, para me descobrir. No começo, ainda tinha o pensamento de mudar de curso, tava fazendo as disciplinas e pensando quais eu poderia aproveitar. O tempo foi passando, não digo que aproveitei aquele comecinho de faculdade que todo mundo aproveita, as calouradas, as festas entre amigos, aquele mundo novo, mas eu fui me encontrando na educação, me identificando com alguns autores [...]

Nesse contexto, tomar a escrita de si como um caminho para o conhecimento, não se reduz a uma tarefa técnica ou mecânica. O pensar em si, falar de si e escrever sobre si emergem em um contexto intelectual de valorização da subjetividade e das experiências privadas, portanto, considero que ter me matriculado nesse componente curricular fez total diferença em minha formação. Arrisco dizer inclusive que, deveria ser um componente obrigatório na grade curricular do curso de Pedagogia da UFC. Percebo que me tornei uma professora mais compreensiva, paciente, reflexiva, cautelosa e ouvinte, considerando a criança/o estudante como protagonistas.

Enquanto estudante e investigadora, utilizo da escrita autobiográfica, buscando um sentido na história de vida, propondo-me a uma narrativa. Esta, que possibilita a reconstrução de um passado, considerando o momento presente, revisando-o e assim, tornando a minha investigação uma história passível de compreensão por mim mesma.

e autobiografias. Algumas escrevem e reescrevem suas memórias e surge-me a hipótese de que talvez a autobiografia só possa ser escrita de uma vez, mas as memórias muitas. O significante sob o qual funciona a autobiografia não permitiria que fosse diferente: um só autor, uma só vida, uma só grafia. A memória é desdobrável e sujeita às provocações, estimulações e à subjetividade que tornam as memórias incontroláveis. (LOPES, 2004, p. 234).

Concluo que, a escrita autobiográfica me leva a compreender a própria vida, os sentimentos e através disso, me questionar as possibilidades de condições acerca da compreensão do cotidiano. A pesquisa autobiográfica permite uma análise sobre os modos que os sujeitos se compõem perante a sociedade, propiciando pensar sobre as experiências de socialização.

Percebi, pois, que elaborar a pesquisa pelo método autobiográfico significa buscar informações a partir do exercício da memória, sendo esta, um dos elementos fundamentais somada com nossa história de vida. Mesmo esta sendo uma investigação que se utiliza de diversas fontes, como narrativas, fotos, documentos, faz uso do exercício de recordar, tornando este, o componente essencial na construção do sujeito na pesquisa.

4.2 Aprendizagens enquanto monitora

Apresento aqui a disciplina de uma outra perspectiva, mais madura e mais crítica. Agora, no modelo convencional, em sala de aula, com troca de experiências, dinâmicas grupais, exposição de vídeo, rodas de conversa, entrevista com uma pesquisadora e muitos debates ao longo das aulas. A experiência como monitora da disciplina de Autobiografia e Educação me proporcionou uma reflexão sobre a minha jornada pessoal, me permitindo a construção de um senso mais profundo de propósito. Ao compreender como minhas experiências pessoais se entrelaçam com as experiências profissionais, pude articular uma visão de ensino mais clara e significativa, com isso, é possível definir metas pedagógicas, identificar áreas de aprimoramento e

estabelecer um constante pensamento crítico a respeito de minhas próprias práticas. “Não se trata de capturar algo, mas sim de (re)lembrar que a vida é quase tudo

que existe dentro dela, é grande demais para ser dada como completamente entendida ou definida”. Dito isso, relembro e pontuo a fala de um dos estudantes da disciplina

que me marcou bastante, de forma que, em minha prática pedagógica me convoco a refletir diariamente sobre como nossas experiências nos moldam e como a vida escolar e acadêmica nos influencia de inúmeras formas. Assim, para Nóvoa e Finger (1988, p. 116), as histórias de vida e o método (auto)biográfico integram-se no movimento actual que procura repensar as questões da formação, acentuando a idéia que ‘ninguém forma ninguém’ e que ‘a formação é inevitavelmente um trabalho de reflexão sobre os percursos de vida’.

Por fim, as apresentações dos ensaios autobiográficos aconteceram nos últimos encontros do semestre, momento em que já haviam sido concluídos os textos. Cada estudante socializou com a turma o seu percurso da escrita, destacando as alegrias, descobertas e desafios que compõem os textos dessa natureza

5 CONCLUSÃO

Através deste estudo, foi possível compreender a relevância do método autobiográfico, utilizado no componente curricular Autobiografia e Educação no curso de Pedagogia da FACED, para formação de docentes. Observou-se que este componente desafia os futuros docentes a refletirem sobre suas próprias histórias de vida e como essas experiências podem influenciar sua prática pedagógica. Ela proporciona um espaço para o desenvolvimento da autoconsciência, empatia e sensibilidade em relação às diversas realidades dos alunos, tornando os educadores mais preparados para atender às necessidades individuais de seus estudantes.

Através do estudo das narrativas pessoais, esses futuros docentes são incentivados a explorarem suas próprias identidades e valores, além de auxiliar na construção da capacidade de autorreflexão, possibilitando esses professores analisarem continuamente suas práticas e a buscarem aprimoramentos.

O componente curricular autobiografia e educação desempenham um papel fundamental na formação de docentes, pois contribui para a construção de profissionais mais comprometidos, reflexivos e sensíveis às necessidades dos alunos. Através da lembrança de suas próprias histórias, os futuros professores adquirem as habilidades necessárias para promover um ambiente de aprendizagem enriquecedor e inclusivo, que é essencial para o desenvolvimento de uma educação de qualidade. Portanto, este componente curricular, que julgo ser obrigatório no curso de Pedagogia da FACED, é uma peça crucial no processo de formação de docentes, preparando-os para enfrentar os desafios da sala de aula de maneira mais eficaz e compassiva.

No contexto de constante evolução da educação, é fundamental reconhecer que a formação de docentes vai muito além do domínio do conteúdo e das técnicas pedagógicas. Ela deve também abranger o desenvolvimento de habilidades interpessoais, como a escuta ativa, a empatia e a capacidade de se adaptar a diferentes contextos e necessidades dos alunos. Nesse sentido, o componente curricular autobiografia e educação se destaca como uma ferramenta valiosa na promoção dessas competências.

Através da reflexão sobre suas próprias experiências, os futuros docentes podem identificar preconceitos, estereótipos e crenças limitantes que possam afetar negativamente sua

prática pedagógica. Isso, por sua vez, os capacita a se tornarem educadores mais inclusivos.

A incorporação da autobiografia na formação de docentes ajuda a quebrar a barreira entre o pessoal e o profissional, permitindo que os docentes se reconheçam como indivíduos integrais, o que pode resultar em uma maior satisfação profissional e engajamento. Consequentemente, a educação como um todo se beneficia, à medida que os professores se tornam mais motivados e comprometidos com o processo de ensino- aprendizagem.

O componente curricular Autobiografia e Educação desempenha um papel crucial na formação de docentes, capacitando-os não apenas com as habilidades técnicas necessárias, mas também com uma profunda compreensão de si mesmos e de seus alunos, preparando-os para enfrentar os desafios complexos e dinâmicos do mundo educacional atual. Por fim, conclui-se que a utilização do método autobiográfico para a formação de docentes é de suma importância para garantir a qualidade e a relevância da educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALDI, Neila Cristina et al. *Corpos Singulares: Autobiografia, Decolonialidade E Educação Somática No Ensino Da Dança*. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, v. 6, n. 1, p. 184-203, 2020.
- BALUTA, Ines. A ESCRITA DE SI: narrativa autobiográfica sobre a trajetória estudantil da estudante Teresa. **Revista de História da Educação Matemática**, v. 7, p. 1-20, 2021.
- BRAGANÇA, I. F. S. **Histórias de vida e formação de professores: diálogos entre Brasil e Portugal** [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2012, 312 p. ISBN: 978-85-7511-469-8.
- CAMARGO, Iberê. **Gaveta dos Guardados**. São Paulo: Edusp, 1998.
- CARNEIRO, Iranilson. Trajetória de vida em música percussiva e educação integrada ao grupo Dona Zefinha. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e316111335376-e316111335376, 2022.
- CASTRO, Laura Helena Pinto; SILVEIRA, Andréa Pereira. Educação ambiental crítica e ações na escola: o caso dos bivalves marinhos. **Revista Ciências & Ideias ISSN: 2176-1477**, v. 13, n. 4, p. 56-66, 2022.
- COSTA, Eliene Santos et al. Caminhando junto com as famílias do bebês: Narrativas da autobiografia docente. **Revista Exitus**, v. 12, p. e022007-e022007, 2022.
- DA SILVA, Sandro Luis; RIBEIRO, Lucimagna. Autobiografias na Educação de Jovens e Adultos: uma possibilidade de escrita. **Devir Educação**, v. 7, n. 1, 2023.
- DE ABREU, Delmary Vasconcelos. Configurando identidades narrativas no campo da educação musical: um estudo a partir de uma tríade narrativa constituída no diálogo com a literatura. **OPUS**, v. 28, p. 1-16, 2022.
- DE ABREU, Delmary Vasconcelos. Um ensaio sobre a musicobiografização como uma vertente para a pesquisa (auto) biográfica em educação musical. **Revista da Abem**, v. 30, n. 2, 2022.

DE CASTRO, Edward Bertholine. Saberes docentes a partir de uma história de vida na educação: como me fiz professor. **Revista Prática Docente**, v. 6, n. 2, p. e050-e050, 2021.

DE SOUZA FILHO, Alcides Alves; AMORIM, Antonio; DE FREITAS, Kátia Siqueira. Educação de adultos como processo continuado e permanente: um estudo de caso com idosos. **Cadernos do CEAS: Revista crítica de humanidades**, v. 45, n. 249, p. 167- 185, 2020.

DE SOUZA, Adria Simone Duarte. Movimentos (auto) biográficos (com) textos narrativos. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 7, n. 3, p. 220-232, 2023.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: **Atlas**, 1999.

GUIMARÃES, Paula et al. A complementaridade entre educação (formal, não formal e informal) e (auto, hetero e eco) formação: uma discussão a partir de autobiografias. **Educação**, v. 30, 2021.

HONÓRIO FILHO, Wolney; ERBS, Rita Tatiana Cardoso. Aproximações entre pesquisa (auto) biográfica e história da educação. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) biográfica**, v. 5, n. 13, p. 124-143, 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 5. reimp. São Paulo: **Atlas**, v. 310, 2007.

LIRA, André Augusto Diniz; PASSEGGI, Maria da Conceição. Aprendizagens do “tornar-se”, das experiências formadoras e da visibilidade: aproximações entre autobiografias e educação. **Educar em revista**, v. 37, p. e75688, 2021.

LOPES, Eliane Marta Teixeira. **Memória e estudos autobiográficos**. In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. A aventura (auto)biográfica: teoria & empiria. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

MACHADO, Lucas et al. Narrativas de um estudante com deficiência visual na formação inicial em educação física. **Seminário Nacional de Educação Inclusiva**, v. 1, n. 1, 2021.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação: Da antiguidade aos nossos dias**.

Cortez editora, 2022.

MANUEL, Maria Adelina; RODRIGUES, Luzia. Investigação remota de emergência em educação: excertos da história de uma investigadora em confinamento. **Atas do Seminário: Dar asas ao saber: Investigação, construção de conhecimento e práticas profissionais**, p. 165-171, 2021.

MARQUES, Mônica Luchese; PEDROLLO, Silani; MADEIRA, Ana Ester Correia. Neologismos entre a educação musical e a pesquisa (auto) biográfica. In: **XXV Congresso Nacional da Abem**. 2021.

MILLER, Janet L. Autobiografia e a necessária incompletude das histórias de professores. **Roteiro**, v. 46, 2021.

NACARATO, Adair Mendes; MOREIRA, Kátia Gabriela; CUSTÓDIO, Iris Aparecida. Educação Matemática e estudos (auto) biográficos: um campo de investigação em construção. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica**, v. 4, n. 10, p. 21-47, 2019.

PAZ, Ana Luísa. Em busca de novas práticas de liberdade: uma autobiografia com António Candeias. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) biográfica**, v. 8, n. 23, p. e1117-e1117, 2023.

PEDROLLO, Silani et al. Pesquisas (auto) biográficas: abordagens metodológicas na produção acadêmica em Educação Musical. In: **Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educadores Musicais: A Educação Musical Brasileira e a construção de um outro mundo (Congresso)**, XXV. 2021.

PEREIRA, Cleiton Leandro Zimmermann; FONSECA, Carlos Ventura. Documentos autobiográficos e ensino de Ciências Naturais: investigando docentes de uma faculdade de Educação. # **Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, v. 12, n. 1, 2023.

PEREIRA, Elder Bruno Fernandes; EUGENIO, Benedito. A PESQUISA- FORMAÇÃO: a autobiografia e a pesquisa em educação. **Formação@ Docente**, v. 13, n. 1, p. 120-135, 2021.

PEREIRA, Julia; MORAES, Julia Santos; NAZÁRIO, Murilo Eduardo. **Narrativas autobiográficas sobre o planejamento das aulas de educação física na Educação Infantil. Dialogia**, n. 43, p. 23868, 2023.

RÖPKE, Camila Betina; DO MONTI, Ednardo Monteiro Gonzaga. (Auto) biografia e educação musical: produção de teses em educação, história e música entre os anos de 2015 e 2019. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) biográfica**, v. 6, n. 17, p. 207-

223, 2021.

SANTOS, Angelica. Autobiografia na prática:: percursos de uma professora em transformação. **Recital-Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG**, v. 1, n. 1, p. 89-102, 2019.

SOARES, Gisele Rodrigues; PORTO, Simoni Cezimbra. Desemparedamento escolar em contexto pandêmico: experiências da aprendizagem ao ar livre na educação infantil. **Cadernos do Aplicação**, v. 34, n. 2, 2021.

SOUZA, Juliano de; OLIVEIRA, Vinicius Machado de; GARCIA, Rui Proença. Um novo contrato motor nos domínios do esporte, lazer e Educação Física? Aportes para uma teoria reflexiva do movimento humano. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 44, p. e011121, 2022.

STEIN, Leila Magali. Histórico e evolução da educação ambiental por meio de narrativa autobiográfica e atas do ENPEC. **Teses e Dissertações PPGECIM**, 2020.

VENTURELLI, Luís Gustavo Ferrarini; DOS ANJOS, Juarez José Tuchinski. Fragmentos da história da educação inscrita na trajetória autobiográfica de duas professoras primárias:(Guará/Distrito Federal, Segunda Metade Do Século XX). **Jamaxi**, v. 6, n. 2, 2022.

VERAS, Loyde Anne Carreiro Silva; ORLANDO, Evelyn. A construção de si e do outro na autobiografia de uma professora missionária. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) biográfica**, v. 4, n. 10, p. 325-343, 2019.

MILLER, Janet L. Autobiografia e a necessária incompletude das histórias de professores. **Roteiro**, v. 46, 2021.

PEREIRA, Cleiton Leandro Zimmermann; FONSECA, Carlos Ventura. Documentos autobiográficos e ensino de Ciências Naturais: investigando docentes de uma faculdade de Educação. # **Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, v. 12, n. 1, 2023.

PEREIRA, Elder Bruno Fernandes; EUGENIO, Benedito. A PESQUISA- FORMAÇÃO: a autobiografia e a pesquisa em educação. **Formação@ Docente**, v. 13, n. 1, p. 120-135, 2021.

PEREIRA, Julia; MORAES, Julia Santos; NAZÁRIO, Murilo Eduardo. Narrativas autobiográficas sobre o planejamento das aulas de educação física na Educação Infantil. **Dialogia**, n. 43, p. 23868, 2023.

SOUZA, Eliseu Clementino. (Auto)biografia, histórias de vida e práticas de formação. In: NASCIMENTO, Antônio Dias; HETKOWSKI, Tânia Maria (Org.). **Memória e Formação de Professores**. Salvador, BA: EDUFBA, p.58-74, 2007.

RÖPKE, Camila Betina; DO MONTE, Ednardo Monteiro Gonzaga. (Auto) biografia e educação musical: produção de teses em educação, história e música entre os anos de 2015 e 2019. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) biográfica**, v. 6, n. 17, p. 207-223, 2021.